

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE ARAGUAIA, EM GOIÂNIA.

José Delfino Duarte¹

RESUMO

No cenário dos negócios, a concorrência acirrada e a necessidade da geração de resultados positivos são alguns dos desafios para os empresários. O conhecimento contábil, que evoluiu no tempo, percorrendo uma sucessão de anos, em diversas civilizações, contribui com o progresso da humanidade, se se considera que as demonstrações contábeis divulgam os dados que, de forma sintética, anunciam os resultados da empresa, que nem sempre os usuários conseguem interpretar. A contabilidade, para alcançar seus objetivos, utiliza-se de técnicas e, por intermédio da técnica de análise, se preocupa com a interpretação dos dados e se encarrega de transformá-los em informações para os usuários. É, então, muito importante a formação de um profissional na área das Ciências Contábeis e, diante disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel fundamental na formação desse profissional com o perfil adequado às necessidades do mercado. Uma das maneiras da IES realizar seu papel é o zelo com a elaboração da matriz curricular do curso, porque é ela que determina o perfil do egresso. Essas são as ideias que permeiam o presente artigo, que tem por objetivo principal mostrar o potencial da técnica de análise das demonstrações contábeis na formação do egresso do curso de Ciências Contábeis

Palavras-chave: Contabilidade. Matriz curricular. Análise das demonstrações. Informações.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual convive com as mudanças ocasionadas pelas inúmeras inovações do mundo globalizado. O avanço tecnológico e a abertura dos mercados são alguns dos fatores que exemplificam essas inovações e seus reflexos atingem todos os segmentos sociais.

No cenário dos negócios, a concorrência acirrada e a necessidade da geração de resultados positivos são alguns dos desafios para os empresários. Nesse ambiente, a sociedade passa a desejar novos produtos, na ânsia da satisfação de suas novas

¹ Mestre em Contabilidade. Professor do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Araguaia – Goiânia (GO).

necessidades; o mercado globalizado oferta uma vasta gama de produtos, rompendo as fronteiras; o mundo dos negócios experimenta novas maneiras para realizar suas transações; os gestores das organizações demandam por informações úteis e tempestivas para a tomada de decisão. Assim, também os diversos profissionais que atuam nesse mercado são atingidos por esses fatores. Dessa forma, do profissional contábil, inserido no mundo das profissões, espera-se uma formação acadêmica que possibilite a agregação de conhecimentos úteis para um desempenho profissional de excelência, imprescindível no processo.

A Faculdade Araguaia (FARA), por intermédio do seu curso de graduação em Ciências Contábeis, é umas das instituições responsáveis pela formação de futuros profissionais contábeis em Goiás e manifesta sua preocupação com a questão, de diversas maneiras. Uma delas é a estruturação da matriz curricular do curso que possibilite aos egressos, qualificação, competências e habilidades demandadas tanto pela sociedade quanto pelas organizações.

Nesse contexto, este artigo busca evidenciar a contribuição da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis (ADC), para a formação dos profissionais contábeis, tendo como objetivo principal mostrar o potencial da técnica de análise das demonstrações contábeis na formação do egresso do curso de ciências contábeis.

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, que, segundo Köche (1997), consiste no levantamento, análise e avaliação do conhecimento já produzidos a respeito do assunto pesquisado, visualizando sua contribuição para o estudo.

A realização da pesquisa se justifica diante das exigências do mercado, relativas aos profissionais contábeis, exigindo que as instituições de ensino revejam sua atuação, principalmente em se tratando de conteúdo curricular, gerando egressos que atendam às expectativas da sociedade.

1. A ciência contábil

1.1 Origem e evolução

Para estudiosos ilustres, como Lopes de Sá (1997), a contabilidade é uma das ciências mais antigas que a humanidade noticia, tendo seu nascimento coincidido com o da civilização, e sua evolução acontecida ao mesmo tempo daquelas que caracterizam o desenvolvimento do ser humano.

Corroborando com esse entendimento, Melis (*apud* Lopes de Sá, 1997, p. 15) afirma que “[...] desde que o homem se preocupou com o amanhã, preocupou-se, também, em fazer as contas”.

O conhecimento contábil evoluiu no tempo, percorrendo uma sucessão de anos, em diversas civilizações, contribuindo com o progresso da humanidade. Com esse longo percurso evolutivo, para efeito de estudo, a história da contabilidade foi dividida em períodos distintos que possibilitam distinguir os fatores que evidenciam o avanço do pensamento sobre o uso da riqueza e a maneira de seu registro.

Os autores que escrevem sobre a história da contabilidade são unânimes na afirmação de que a escrita contábil surgiu antes da escrita comum. Para justificar, alegam que, quando se estudam os períodos evolutivos da contabilidade, depara-se, no período pré-histórico da humanidade, com a utilização de métodos rudimentares de arte para registrar a riqueza. Para Lopes de Sá (1997, p. 20), as manifestações mais antigas do pensamento contábil são “[...] as contas primitivas, ou seja, as que identificavam os objetos (geralmente por figuras) e a quantidade desses mesmos objetos (geralmente por riscos ou sulcos) como meios patrimoniais”.

Existem diversas classificações para os períodos da evolução contábil, pois, nem sempre, o entendimento dos que analisam os fatos é o mesmo. Serão apresentados, a seguir, os períodos enumerados por Federigo Melis e citados por Lopes de Sá (1997) como sendo os grandes períodos do desenvolvimento contábil, admitindo ainda a possibilidade de uma nova divisão, a partir deles:

- I - Mundo antigo - compreende os primórdios da história até o ano de 1202 da nossa era;
- II - sistematização – de 1202 até 1494;
- III - literatura - de 1494 (partida dobrada) até 1840, e,
- IV – era científica – de 1840 até hoje.

Dessa forma, percebe-se que a história da contabilidade é milenar e participa das modificações enfrentadas pela sociedade no que se refere ao uso da riqueza e seus meios de registros (controle).

Lopes de Sá (1997, p. 12) enumera alguns acontecimentos na história da humanidade que influenciaram e ainda hoje continuam influenciando o progresso da contabilidade:

[...] o aparecimento das cidades, a estrutura dos Estados, do Poder Religioso, o surgimento da moeda, a concentração de riquezas, a divisão do trabalho, o domínio dos mares, a expansão comercial, a Revolução Industrial, a descoberta do papel, a revolução científica, a informática.

Todos esses eventos são fatores que contribuíram com a história do pensamento contábil. História esta que continua sendo edificada e os conhecimentos gerados, sendo evidenciados como de relevante utilidade para a sociedade.

1.2 Conceito

A sistematização da definição do termo contabilidade passa pelo entendimento das suas diferentes possibilidades de abordagens. Segundo Borinelli e Pimentel (2010) a contabilidade pode ser entendida sob a ótica de três perspectivas: ramo do conhecimento, conjunto de funções e unidade organizacional.

Na perspectiva do ramo do conhecimento, o autor destaca que se trata de uma definição, abordando a contabilidade como ramo, campo ou área do conhecimento humano, dando relevância ao seu objeto de estudo. Sob a ótica do conjunto de funções, o enfoque será a continuidade do entendimento da aplicabilidade da contabilidade como ramo do conhecimento no seio das organizações. Na última forma de abordagem, visualiza a contabilidade como uma unidade administrativa dentro do sistema organizacional.

Diante do que se propõe neste trabalho, faz-se necessário entender a contabilidade como um ramo do conhecimento que se utiliza do conjunto de suas funções para o alcance de seus objetivos.

Para Borinelli e Pimentel (2010), como ramo do conhecimento, a contabilidade abrange conceitos e princípios que formam a base teórica necessária ao processo gerador de informações sobre o patrimônio de uma entidade. Ainda para o autor, a visão funcional da contabilidade se expressa mediante um conjunto sistemático de procedimentos capazes, dentre outras coisas, de registrar, mensurar, demonstrar e interpretar os acontecimentos responsáveis por alterar o patrimônio de uma entidade, evidenciando-os e informando-os aos usuários com o intuito de auxiliar a tomada de decisão.

Assim, a definição dada por Franco (1997, p. 21) exprime de forma clara o que é contabilidade.

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

1.3 Técnicas contábeis

A contabilidade, para alcançar seus objetivos, se utiliza de técnicas que são os procedimentos usados para que ela possa cumprir seu papel. As principais técnicas são: escrituração, demonstração, auditoria e análise.

- Escrituração - é o registro das ocorrências que provocam modificações no patrimônio. É efetuada seguindo a ordem cronológica dos seus acontecimentos e são realizadas mediante a comprovação documental atestando sua veracidade.
- Demonstração – consiste na técnica que efetua o resumo dos registros ocorridos na fase da escrituração em um determinado período, apurando o resultado alcançado pela organização, divulgando-o por meio dos diversos relatórios da contabilidade.
- Auditoria – é a técnica que tem como objetivo examinar todos os dados escriturados e demonstrados, verificando se todos foram contabilizados, em conformidade com os princípios fundamentais da contabilidade.
- Análise – Considerando que as demonstrações contábeis divulgam os dados que de forma sintética anunciam os resultados da empresa e que nem sempre os usuários conseguem interpretá-los, a contabilidade, por intermédio da técnica de análise, se preocupa e se encarrega da interpretação dos dados, transformando-os em informações para os usuários.

Dessa forma, o processo contábil acontece e o objetivo da contabilidade, a geração de informações relevantes e confiáveis para os usuários se realiza.

Para Lins e Francisco Filho (2012, p.2) “o processo contábil consiste na acumulação, por ordem de data, dos eventos administrativos da empresa, sua

mensuração e posterior divulgação através de relatórios econômico-financeiros devidamente coordenados e integrados”.

2. A formação do profissional contábil

O mercado de trabalho, como um todo, exige, cada vez mais, profissionais qualificados e capacitados. No cenário brasileiro da contabilidade, essa exigência se acirra com as recentes alterações ocorridas na Lei 6.404/76, que, dentre outras mudanças, busca uma padronização com a contabilidade internacional, possibilitando, assim, que uma Demonstração Contábil (DC) elaborada com base nas normas brasileiras possa ser aceita em países que adotam a contabilidade internacional, sem modificações significativas.

As mudanças que ocorrem na área contábil somadas com as mudanças que acontecem na sociedade, em geral, tais como a globalização da economia e o aumento da concorrência, provocam nas empresas a necessidade de agir rapidamente para se manterem competitivas no mercado. A contabilidade tem potencial para se destacar nesse novo cenário, como a ciência que auxilia os gestores no processo de tomada de decisão.

Para que isso se torne factível é necessário que os profissionais da área contábil se interessem mais pelas decisões e as previsões do futuro do que simplesmente o estudo do passado. Dessa forma, os contadores deixarão de se interessar somente pelos aspectos relacionados às áreas tributárias e fiscais, passando a se preocupar com algo mais além da apuração do resultado contábil. O profissional contábil conhece profundamente a empresa e, assim, tornando-se um gestor do patrimônio, poderá contribuir para o crescimento e a continuidade da instituição.

Marion (2003, p. 32) ensina que o contador deve

[...] desempenhar um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações elementos que assegurem o fluxo de informações contínua, que leva a empresa à tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel fundamental na formação do profissional com o perfil adequado às necessidades do mercado. Uma das maneiras da IES realizar seu papel é o zelo com a elaboração da matriz curricular do curso. É ela que determina o perfil do egresso do curso.

2.1 A disciplina ADC no curso de ciências contábeis da FARA

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso, na elaboração da matriz curricular, foram consideradas as mudanças e a demanda por profissionais com qualificação, competências e habilidades para fazer frente às constantes transformações e crescimento das necessidades. A estrutura curricular compreende conteúdos de formação básica, profissional e de formação teórico-prática, ofertados pelo regime de seriado semestral (oito) com adoção de pré-requisitos.

Nesse contexto, é ofertada a disciplina ADC.

Na análise das demonstrações contábeis é a técnica contábil que desempenha um papel importante no processo decisório, mediante a disponibilização de indicadores das situações econômicas e financeiras da empresa. Ela age sob dois enfoques: retrospectivo e projetivo. Na primeira perspectiva, possibilita um exame das decisões tomadas no passado e, na segunda, a partir dos indicadores apurados, criar cenários e expectativas para o futuro.

2.1.1 Breve histórico da ADC

Se se reporta ao estudo da origem e evolução da contabilidade, pode-se perceber que a ADC, já nos períodos iniciais da contabilidade, também era praticada. Essa afirmativa se justifica quando se se depara com os relatos de que os homens, de forma rudimentar, faziam inventários dos seus rebanhos, em momentos distintos, preocupados com a variação de sua riqueza (o rebanho).

No entanto, a literatura contábil dá conta do surgimento da análise das demonstrações contábeis em época bem mais recente. Marion (2010, p.7), noticia que “É no final do século XIX que observamos os banqueiros americanos solicitando as demonstrações (praticamente o Balanço) às empresas que desejavam contrair empréstimos.”

Segundo Silva (2010, página 17), no Brasil “os pioneiros no estudo da Análise das Demonstrações Contábeis foram os profs. José Luiz dos Santos; Francisco Áuria; Frederico Herrmann Junior; Antonio Lopes de Sá e Hilário Franco”.

2.1.2 Aspectos introdutórios da ADC

O objetivo da ADC é prover os usuários de informações oriundas das demonstrações contábeis. A análise transforma os dados extraídos das DC's em informações para os tomadores de decisão (usuários). Assim, a qualidade da informação gerada pela técnica da ADC está diretamente ligada à qualidade das demonstrações contábeis utilizadas. Por intermédio da análise é possível uma visão da situação econômica, financeira e patrimonial da entidade.

Silva (2010, p.4) ensina que:

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados(situação econômica).

A ADC é fundamentalmente comparativa, ou seja, se determinado índice for avaliado isoladamente, não produz informações suficientes para uma conclusão. É indispensável que se conheça como foi esse resultado nos anos em estudo e sua posição com relação aos concorrentes e aos padrões de mercado. Dessa forma, a comparação que se processa na ADC apresenta-se de duas formas:

- a)temporal – envolvendo resultados de períodos anteriores possibilita compreender as tendências apresentadas pelos indicadores de desempenho;
- b) interempresarial – é a comparação do desempenho da empresa com o setor de sua atividade e o mercado em geral.

Antes do início do trabalho de análise, o analista deve examinar as demonstrações. Esta etapa é denominada de padronização e se constitui numa crítica às contas das demonstrações contábeis, e sua transcrição para um modelo definido pelo analista, unicamente para a análise.

A respeito do assunto, Matarazzo (2010, página 70) justifica, afirmando que “[...] as demonstrações devem ser preparadas para a análise, da mesma forma que um paciente que vai submeter-se a exames médicos”.

O autor continua sua justificativa, enumerando os motivos para a padronização:

- Simplificação - Redução das contas possibilitando uma melhor visualização da demonstração em análise.
- Comparabilidade – com raras exceções, cada empresa tem seu próprio plano de contas, com diferentes títulos de contas, dificultando, assim, descobrir as origens. Como a análise é feita por comparação, é preciso um balanço/demonstração que permita comparação com outros balanços/demonstração.
- Adequação aos objetivos da análise - Pelo menos uma conta deve ser reclassificada: duplicatas descontadas, que, do ponto de vista contábil, é redutora de duplicatas a receber, sob o ponto de vista financeiro é recurso obtido junto aos Bancos. Por isso, devem figurar no PC.
- Precisão nas classificações de contas - Para corrigir as falhas na classificação das contas. Se o analista desconfiar de alguma escrituração deverá solicitar esclarecimentos à empresa e, na dúvida, deve reclassificá-la.
- Descoberta de erros – intencionais ou não.
- Intimidade do analista com as demonstrações da empresa – o trabalho exige do analista reflexão sobre cada conta da demonstração.

A padronização propicia ao analista uma reflexão a respeito da consistência e adequação das demonstrações que serão analisadas, além de possibilitar-lhe, também, mais familiaridade com a empresa e o setor de atuação.

Sobre a atividade da padronização, Borinelli e Pimentel (2010, página 359) tecem o seguinte comentário: “[...] é extremamente útil, pois permite a simplificação das demonstrações e da análise, maior comparabilidade entre empresas, adequação aos objetivos e escopo da análise e maior precisão nas classificações da análise”.

2.1.3 - As técnicas da ADC

As técnicas utilizadas no processo de análise das demonstrações contábeis são basicamente três: análise vertical (AV), análise horizontal (AH) e análise por índices.

- ✓ Análise vertical – compara um elemento com o todo do qual ele faz parte. Possibilita a visualização de sua representatividade perante o todo. Para o analista contábil, essa técnica serve para apresentar as contas ou grupo de contas mais relevantes das demonstrações, sendo, assim, possível visualizar a estrutura das demonstrações.
- ✓ Análise horizontal – compara uma mesma conta, ou grupo de contas em vários períodos. Possibilita visualizar a sua evolução nos períodos analisados.
- ✓ Análise por índices – permite um aprofundamento das informações contidas nas DC. São diversos os índices possíveis de se calcular. Os mais utilizados são: os de liquidez (solvência), endividamento (estrutura de capital), lucratividade (rentabilidade) e atividade (gestão).

Sobre a quantidade ideal de índices a serem calculados, Iudicibus (1995, p. 87) propõe que

[...] é muito mais fácil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-lo com os padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma idéia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.

A execução das técnicas para análises terá como resultado uma série de cálculos. Padoveze e Benedicto (2007) esclarecem que o objetivo dos cálculos é gerar informações que evidenciem com clareza o resultado operacional da empresa, no período estudado, e que o produto final do trabalho do analista é o relatório com a avaliação da situação da empresa.

Assim, nota-se que a ADC não se resume na mera apuração de índices mediante a utilização de fórmulas padronizadas. Nesse sentido, Borinelli e Pimentel (2010, página 352) corroboram com esse pensamento: “ O grande desafio a ser vencido é justamente a análise ou interpretação desses índices. Calcular é muito simples, mas não é uma atividade que se encerra em si. Indispensável é reforçar a necessidade de bem interpretar os dados e informações”.

2.1.4 O relatório

O momento mais esperado de todo analista é a redação do produto final do seu trabalho: o relatório que não pode apenas se limitar à apresentação dos índices apurados. Sobre a elaboração de um relatório Lins e Francisco Filho (2012, página 132) afirmam “[...] que devem ser elaborados de forma clara e sucinta, dentro dos objetivos traçados, para melhor compreensão possível do público ao qual eles se destinam”.

No geral, o relatório da análise precisa apresentar informações sobre a situação econômico-financeira da empresa nos períodos analisados, bem como as tendências para o futuro.

Na construção do relatório de análise, Silva (2010) apresenta alguns elementos indispensáveis: Análise do cenário, análise econômica, análise financeira, conclusão e anexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É senso comum a afirmação de que a contabilidade é a linguagem dos negócios. Assim, o contador é profissional apto a auxiliar os gestores, principalmente, no cenário atual de grande competitividade, em que a informação é um dos ativos mais valiosos e que a contabilidade é detentora de técnicas com potencial para gerar informações.

A proposta inicial deste trabalho foi investigar a relevância da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis na formação do egresso do curso de ciências contábeis da FARA.

A pesquisa propiciou entendimento de que a ADC, com o uso de todas as suas metodologias, é a expressão da contínua evolução da ciência contábil e das oportunidades aos profissionais contábeis, sendo essencial seu estudo nos cursos de graduação, em especial, na Faculdade Araguaia.

A técnica da análise é também relevante para que o conceito de contabilidade se realize na sua totalidade, pois, nele, está inserida a necessidade da geração de informação com a realização do processo contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES DE SÁ, Antonio. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2 ed. rev. E ampl, São Paulo : Thomson Learning, 2007.

SILVA, Alexandre Alcantara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010